**Progresso tecnológico: a eficiência e outros indicadores**

**Gilmar Evandro Szczepanik[[1]](#footnote-1)**

Tentar compreender e explicar a natureza e a dinâmica do progresso tecnológico representa um enorme desafio para os teóricos que o adotam como objeto de estudos, sejam eles filósofos, sociólogos, economistas, representantes do governo ou analistas de mercado. Dentre todos esses ramos, pode-se dizer que a investigação filosófica sobre o progresso tecnológico é aquela que se encontra mais defasada ou, se preferirmos, em um estágio ainda embrionário, pois são poucos os autores que se dedicam a explorar essa temática. A escassez da reflexão filosófica sobre o progresso tecnológico deve-se talvez a uma compreensão equivocada da tecnologia como sendo ciência aplicada. Sendo assim compreendida, o avanço tecnológico não parece conter problemas filosóficos interessantes. Aqueles que não compartilham desta visão se deparam com outros obstáculos, pois precisam desenvolver novos referenciais teóricos para dar conta da problemática. A tarefa é árdua, porque os critérios cognitivos desenvolvidos para avaliar, mensurar e legitimar o progresso científico são, na maioria das vezes, insuficientes para abarcar a dimensão do desenvolvimento tecnológico. Ocorre que este último produz, primariamente, resultados materiais em forma de artefatos, dispositivos e utensílios que influenciam direta ou indiretamente a vida do indivíduo, a sociedade, a economia, o meio ambiente, produzindo secundariamente novos conhecimentos.

De um modo geral, pode-se dizer que o conceito de eficiência exerce na filosofia da tecnologia um papel semelhante aquele ocupado pela verdade na filosofia da ciência. Enquanto que as teorias científicas são avaliadas tendo como pano de fundo uma concepção ou um ideal de verdade (ou ao menos, de conhecimento rigoroso) os dispositivos e os artefatos tecnológicos são julgados a partir de uma concepção de eficiência. O objetivo básico desse texto consiste em analisar e problematizar a viabilidade de adotarmos a eficiência como o principal indicador do progresso tecnológico. A problematização sobre a concepção e os indicadores do progresso tecnológico retornará à clássica discussão iniciada por I.C. Jarvie e Skolimowski em 1972 e perpassará por outros autores como Miguel Angel Quintanilla (2005) e Ramón Queraltó (2008). Em síntese, o presente trabalho busca: i) dissociar a noção do progresso tecnológico do progresso científico, evitando, consequentemente, o reducionismo do primeiro ao segundo; ii) problematizar a noção de eficiência como sendo o critério soberano para indicar o progresso tecnológico; e, por fim, iii) apresentar outros critérios, tão importantes tanto o ideal de eficácia e eficiência, que precisam ser levados em consideração quando somos levados a pensar o progresso tecnológico. Em linhas gerais, buscamos direcionar o nosso olhar filosófico para a temática do progresso tecnológico para poder melhor compreendê-lo.

1. Professor adjunto do departamento de filosofia da Universidade do Centro-Oeste (Unicentro – PR). Tutor PET/Filosofia. Email: gilmarevandro@unicentro.br [↑](#footnote-ref-1)